

ABORDAGEM INTEGRADA EM SAÚDE

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



1ª EDIÇÃO

YASMIN CLARA FERNANDES RIBEIRO
(ORGANIZADORA)



ABORDAGEM INTEGRADA EM SAÚDE

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

1ª EDIÇÃO

YASMIN CLARA FERNANDES RIBEIRO
(ORGANIZADORA)



Editora Omnis Scientia

ABORDAGEM INTEGRADA EM SAÚDE

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Yasmin Clara Fernandes Ribeiro

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Lorangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

DOI: 10.47094/978-65-991674-3-0

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Abordagem integrada em saúde [livro eletrônico] /
organização Yasmin Clara Fernandes Ribeiro. --
1. ed. -- Triunfo, PE : Omnis Scientia, 2020.
PDF

ISBN 978-65-991674-3-0

1. Direito médico 2. Gastroenterologia 3. Medicina
legal 4. Saúde pública I. Ribeiro, Yasmin Clara
Fernandes.

20-45585

CDD-616.33

NLM-WI-100

Índices para catálogo sistemático:

1. Gastroenterologia : Medicina 616.33

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br

PREFÁCIO

As ciências da saúde em sua amplitude visam estudar a vida e o processo saúde/doecimento, para que isso ocorra de uma forma mais fidedigna é importante que os pesquisadores entendam de forma integral o paciente, o momento, as perspectivas gerais sobre determinado tema, além de todas as condições psicosocioeconômicas envolvidas. Na obra intitulada: “ABORDAGEM INTEGRADA EM SAÚDE” se visa através de capítulos com temáticas diversas, abordar temas essenciais para a formação e atuação de profissionais da área da saúde. Os capítulos abordarão de forma integrada saúde mental, genética, gastroenterologia, direito médico e medicina legal. Desse modo esperamos contribuir positivamente através de disseminação de conhecimento, tendo como público alvo tanto a sociedade leiga com a científica. Ademais, vale ressaltar a parceria entre a Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia do Piauí, Liga Acadêmica de Direito Médico e Medicina Legal do Piauí e Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia da Unochapecó na produção dos estudos que compõe essa obra.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM EM SAÚDE MENTAL PARA PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

Yasmin Clara Fernandes Ribeiro

Julyanna de Araújo Castro

Maria Clara Nolasco Alves Barbosa

Carlos Afonso Rocha da Silva Júnior

Taicy Ribeiro Fideles Rocha

Vitória Fonseca Viana

Edvan Basílio de Sales Júnior

Karen Aragão Muniz Rodrigues

Tadeu dos Santos Medeiros Filho

DOI: 10.47094/978-65-991674-3-0.11-16

CAPÍTULO 217

FATORES INTRÍNSECOS AO DESENVOLVIMENTO DE GASTRITE EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Yasmin Clara Fernandes Ribeiro

Julyanna de Araújo Castro

Maria Clara Nolasco Alves Barbosa

Carlos Afonso Rocha da Silva Júnior

Taicy Ribeiro Fideles Rocha

Vitória Fonseca Viana

Bruna Maliska Haack

Laura Tolotti

Eduarda Zancanaro Petrolí

Laura Michels

Annelise Piola Casarin

Ellen Karolyne da Rocha

DOI: 10.47094/978-65-991674-3-0.17-22

CAPÍTULO 3.....23

ASPECTOS GENÉTICOS RELACIONADOS AO DISTÚRBO ESQUIZOFRÊNICO

Yasmin Clara Fernandes Ribeiro

Julyanna de Araújo Castro

Carlos Afonso Rocha da Silva Júnior

Karen Aragão Muniz Rodrigues

Gabriela Coutinho Amorim Carneiro

Daniel Lopes Araújo

DOI: 10.47094/978-65-991674-3-0.23-27

CAPÍTULO 4.....28

RELAÇÃO AUTISMO E EXPRESSÃO GÊNICA

Yasmin Clara Fernandes Ribeiro

Edvan Basílio de Sales Júnior

Maria Eduarda Campos Bezerra

Hariel Bringel Fuentes

Davi de Aguiar Portela

Francisco das Chagas Sousa Silva Junior

DOI: 10.47094/978-65-991674-3-0.28-32

CAPÍTULO 5.....33

O LIMITE DA INTERVENÇÃO CLÍNICA NO ABORTO LEGAL À LUZ DO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO

Andressa de Sousa Lima Vasconcelos

Ana Almira de Araujo Mendes

Vânia da Silva Oliveira

Yasmin Clara Fernandes Ribeiro

Yann Brito de Menezes Nery

Gabriel Mouzinho Magalhães

Davi de Aguiar Portela

Luiz Fernando da Silva Meneses

DOI: 10.47094/978-65-991674-3-0.33-38

CAPÍTULO 6.....39

CONTEXTO LEGAL ACERCA DA MORTE E DO MORRER

Davi de Aguiar Portela

Yasmin Clara Fernandes Ribeiro

Yann Brito de Menezes Nery

Andressa de Sousa Lima Vasconcelos

Ana Almira de Araujo Mendes

Vânia da Silva Oliveira

Iara Rosa Damasceno Galvão

Gabriel Mouzinho Magalhães

Francisco das Chagas Sousa Silva Junior

Larruama Soares Figueiredo de Araújo

DOI: 10.47094/978-65-991674-3-0.39-46

A IMPUTABILIDADE DO PSICOPATA SOB A ÓPTICA DO DIREITO PENAL BRASILEIRO

Iara Rosa Damasceno Galvão

José Wilson de Carvalho Filho

Gabriel Mouzinho Magalhães

Karen Aragão Muniz Rodrigues

Davi de Aguiar Portela

Yasmin Clara Fernandes Ribeiro

Yann Brito de Menezes Nery

Andressa de Sousa Lima Vasconcelos

Ana Almira de Araujo Mendes

Vânia da Silva Oliveira

Gabriela Coutinho Amorim Carneiro

DOI: 10.47094/978-65-991674-3-0.47-55

ASPECTOS GENÉTICOS RELACIONADOS AO DISTÚRBO ESQUIZOFRÊNICO

Yasmin Clara Fernandes Ribeiro

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí. Parnaíba – Piauí

<http://lattes.cnpq.br/9608753101800459>

<https://orcid.org/0000-0002-1443-733X>

Julyanna de Araújo Castro

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí. Parnaíba – Piauí

<http://lattes.cnpq.br/8564512123466414>

Carlos Afonso Rocha da Silva Júnior

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí. Parnaíba – Piauí

<http://lattes.cnpq.br/4669974361453803>

Karen Aragão Muniz Rodrigues

Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande – Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/7276237181425951>

Gabriela Coutinho Amorim Carneiro

Universidade CEUMA . São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/2751300259103868>

Daniel Lopes Araújo

Centro Universitário de Patos. Patos – Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/2344318756686474>

RESUMO: A esquizofrenia é um transtorno mental, heterogêneo e multifatorial, caracterizado por uma evolução crônica, sendo mais frequentemente em indivíduos do sexo masculino. Suas manifestações podem ficar aparentes pela primeira vez na infância e na adolescência. Embora diversos estudos estejam sendo realizados na área, a etiologia da esquizofrenia ainda não foi estabelecida, porém, sabe-se que a mesma se trata de uma patologia de caráter multifatorial, pois, além de envolver

fatores genéticos, devido agentes de susceptibilidade para o desenvolvimento da doença, também está relacionada a fatores ambientais, tais como viroses, complicações na gravidez e privação nutricional no período pré-natal. Esse trabalho trata-se de uma pesquisa definida como revisão integrativa da literatura, tendo como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado, realizada por meio de análises de artigos, teses e monografias. Genes expressos em indivíduos com esquizofrenia estão compreendidos nos processos cerebrais, principais determinantes da forma como células do cérebro reagem a estímulos externos e impulsos nervosos de diversas partes cerebrais. Tais reações envolvem a modificação na densidade de espinhas dendríticas na sinapse, o que resulta na redução da densidade sináptica, contudo, tais reações sinápticas são indispensáveis para a adaptação às mudanças e desenvolvimento da neuroplasticidade. Vale ressaltar a influência do componente ambiental, sendo a sequência de genomas parte do esquema determinante da esquizofrenia.

PALAVRAS-CHAVES: Esquizofrenia. Genética. Moléculas.

GENETIC ASPECTS RELATED TO SCHIZOPHRENIC DISORDER

ABSTRACT: Schizophrenia is a mental disorder, heterogeneous and multifactorial, it improves due to a chronic evolution, being more frequently in male individuals. Its manifestations may be apparent for the first time in childhood and adolescence. Although several studies have been carried out in the area, the etiology of schizophrenia has not yet been made, however, it is known that it is a multifactorial pathology, because, in addition to genetic factors, due to the susceptibility agents for the development of disease, is also related to environmental factors, such as viruses, pregnancy complications and nutritional deprivation in the prenatal period. This work is a research defined as an integrative literature review, with the means to develop and synthesize research results on a delimited theme or question, in a systematic, orderly and distributed way, contributing to the deepening of the knowledge of the investigated theme, carried out by through analysis of articles, theses and monographs. The genes expressed in, with schizophrenia are included in brain processes, the main determinants of how brain cells react to external stimuli and nerve impulses from different parts of the brain. Such reactions involve a change in the density of dendritic spines in the synapse, which results in a reduction in synaptic density, however, such synaptic reactions are indispensable for adapting to changes and the development of neuroplasticity. It is worth mentioning the influence of the environmental component, the sequence of genomes being part of the schema that determines schizophrenia.

KEYWORDS: Schizophrenia. Genetics. Molecules.

1. INTRODUÇÃO

Os estudos em relação a distúrbios psiquiátricos correlacionando-os a alterações de cunho biológico tiveram início há bastante tempo, muitos desses propunham que os neurotransmissores seriam elementos centrais na gênese da esquizofrenia, porém a doença só passou a ser mais bem definida em 1996 por Kraepelin, passando a fazer parte do grupo das demências endógenas, pois foi vista como uma doença grave que causa alterações na capacidade intelectual.

Atualmente, segundo o DSM V, podemos definir esquizofrenia como um transtorno mental, heterogêneo e multifatorial, pois, além de envolver fatores genéticos, devido a agentes de susceptibilidade para o desenvolvimento da doença, também está relacionada a fatores ambientais, tais como viroses, complicações na gravidez e privação nutricional no período pré-natal. É caracterizada por uma evolução crônica, que apresenta distorções funcionais em vários graus e de forma simultânea.

Suas manifestações podem ficar aparentes pela primeira vez na infância e na adolescência, por meio de solidão, relacionamento ruim com os colegas e baixo rendimento escolar, além disso, **há a inclusão de um grupo de doenças associadas. De forma geral, o indivíduo acometido costuma apresentar delírios**, alucinações e perda de contato com a realidade, dessa maneira, alterando de forma inespecífica o seu comportamento deste. Ademais, estudos relatam que os genes causadores da esquizofrenia agem de forma aditiva, ou seja, é necessário que fatores extrínsecos sejam associados as alterações genéticas para que haja o desenvolvimento da doença. Este trabalho tem como objetivo por meio de uma análise de literatura entender a relação da expressão genética com o desenvolvimento da Esquizofrenia.

2. MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa definida como revisão integrativa da literatura, tendo como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado, realizada por meio de análises de artigos, teses e monografias. Para a busca, utilizaram-se as palavras-chave: Esquizofrenia, Genética, Moléculas cadastradas no DECS, em bases de dados: PUBMED e MEDLINE. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2009 e 2019. Como critérios de exclusão, foram retirados estudos que não abordavam a fundo a temática central da pesquisa, além de trabalhos duplicados, incompletos e não publicados entre 2009 e 2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo após, através do refinamento de forma criteriosa foi observado que 12 atendiam aos requisitos da pesquisa, após análise mais específica, visando abordar de forma mais precisa o tema, foram selecionados 7 publicações, essas compuseram a amostra final. Pode-se perceber que há diver-

sas teorias que tentam explicar o desenvolvimento da esquizofrenia; Entre ela a mais pertinente é a que afirma a existência de uma associação entre eventos ocorridos durante o desenvolvimento fetal e pós-natal em parceria com alteração na transcrição genética com o desenvolvimento da doença.

Na população em geral o risco para o desenvolvimento da esquizofrenia é cerca de 10 vezes menor que em indivíduos que possuem parentes de primeiro grau, como pai, mãe, irmãos e filhos, que possuem a doença. Dessa forma, a predisposição genética é indiscutivelmente um dos grandes fatores de influência no desenvolvimento da esquizofrenia, ademais, vale ressaltar a influência do componente ambiental no desenvolvimento da doença, pois gêmeos monozigóticos (geneticamente iguais) apresentam risco de 50% de desenvolverem a doença e gêmeos dizigóticos (metade dos genes em comum) apresentam 15%, teoricamente, se apenas fatores genéticos estivessem envolvidos nas alterações, gêmeos monozigóticos teriam 100% de risco, pois estes são geneticamente iguais.

Genes expressos em indivíduos com esquizofrenia estão compreendidos nos processos cerebrais, principais determinantes da forma como células do cérebro reagem a estímulos externos e impulsos nervosos de diversas partes cerebrais. Tais reações envolvem a modificação na densidade de espinhas dendríticas na sinapse, o que resulta na redução da densidade sináptica, contudo, tais reações sinápticas são indispensáveis para a adaptação às mudanças e desenvolvimento da neuroplasticidade. A modificação genética de indivíduos esquizofrênicos propõe o bloqueio da neuroplasticidade no córtex, prejudicando o desenvolvimento, a interação social e a aprendizagem. Os avanços em técnicas de biologia molecular como transcriptomas, proteomas, microarranjos de cDNA, reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR) e hibridização **têm proporcionado a possibilidade de identificar precisamente esses genes de susceptibilidade** para as Esquizofrenia, além da confirmação do envolvimento dos genes com o metabolismo dos oligodendrócitos e o metabolismo energético da glicose, esses achados estariam associados aos déficits cognitivos e os sintomas da doença por estarem relacionados ao déficits de volume em circuitos neuronais. Descobrir os genes envolvidos na esquizofrenia e suas alterações é um importante avanço na compreensão da doença e pode ajudar no desenvolvimento de novas formas de diagnósticos, confirmar ou contestar teorias já existentes, além de possibilitar a produção de fármacos mais específicos.

Atualmente o diagnóstico é baseado apenas na avaliação clínica com associação dos sintomas e estado mental do paciente. A história médica fornece orientações importantes relativas a potencial idade de aparecimento dos primeiros sinais e sintomas numa mesma família. No entanto, em algumas famílias verifica-se uma ligeira antecipação da idade de aparecimento dos sintomas de geração para geração. É fundamental educar os familiares de doentes no sentido de compreenderem melhor a doença e da importância do diagnóstico precoce. A detecção precoce desta patologia é essencial, pois permitirá ao médico iniciar o tratamento mais cedo, aumentando a probabilidade de recuperação do doente.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que a esquizofrenia conta com um componente hereditário determinante, em maior parte dos casos sendo definido como uma pré-disposição, que pode ou não evoluir, sendo a probabilidade para o desenvolvimento da doença maior de acordo com o grau de parentesco. Vale ressaltar a influência do componente ambiental pelo fato de que para gêmeos monozigóticos o risco de desenvolver a doença não é de 100%, e sim de 50%, sendo a sequência de genomas parte do esquema determinante da esquizofrenia. O dado genético pode e deve ser utilizado como guia, o qual introduz o entendimento acerca das doenças e divergências genéticas, através de análise da conduta das regiões que as regulam, das funções, dos genes, das proteínas, e sistemas celulares.

5. REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-V*. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento. Porto Alegre: Artmed; 2014.

García, V. J. et al. 2012. Asociación de esquizofrenia y sus dimensiones clínicas con el gen NOS1AP en población colombiana, *Rev Colomb Psiquiatr*, 41(2)

Guilarte, T. R. et al. (2012). Is lead exposure in early life an environmental risk factor for Schizophrenia? Neurobiological connections and testable hypotheses. *Neurotoxicology*, 33(3), pp. 560-574.

JOAQUIM, Helena Passarelli Giroud. *Proteômica da esquizofrenia: busca por biomarcadores em plaquetas*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2018

Martins-de-Souza D, Oliveira BM. Estudos moleculares em esquizofrenia. *Rev Psiquiatr Clín*. [serial on the Internet]. 2013

Reed, L. e de Bellerocche, J. (2011). Investigando as causas da esquizofrenia. [Em linha]. Disponível em: <http://www.scienceinschool.org/ro/node/2388>.

Sadock BJ, Kaplan HI, Sadock VA. *Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. 10ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

aborto legal 34, 35
abusivo de substâncias 19
ácido clorídrico 20
acompanhamento nutricional 13
alimentação inadequada 21
alívio da dor 41
alterações na capacidade intelectual 25
alucinações 25
análise psicológica 51
anomalias cromossômicas 31
anormalidade genética 30
ansiedade 18, 19, 21
apatia 49
assistência multiprofissional 12, 14
atitudes éticas 43
autismo 28, 29, 30, 31, 32
autistas clássicos 29
autistas com sociabilidade comprometida 29
autonomia dos indivíduos 44
avaliação da psicopatia 49

B

baixo rendimento escolar 25
bem estar 42
bioética 41
biologia molecular 26

C

características psicopáticas 48, 51
cirurgia bariátrica 13, 14, 15, 16
colisão de direitos 36
complexidade genética 30, 31
complicações na gravidez 24, 25
componente genético 29, 31
comportamento autístico 31
comportamentos antissociais 49
conduta antissocial 48

conduta médica 35
confusão mental 21
cuidados paliativos 42
culpabilidade diminuída 51, 52

D

deficiência intelectual 48
deixar de existir 41
delírios 25
demências endógenas 25
depressão 21
desconfortos gástricos 21
desorientação 21
desvalorização do convívio social 49
detecção precoce 26
diagnóstico da doença 30
diagnóstico precoce 26
diagnósticos 26, 42
dieta adequada 19
dificuldade de linguagem e socialização 31
direito a uma morte digna 42
direito à vida 37, 42, 43
direitos humanos 41
disfunções gastrointestinais 21
distanásia 40, 41, 42, 44, 45
distorções funcionais 25
distúrbio de personalidade 49
distúrbios de sono 30
distúrbios psiquiátricos 25
diversidade social 43, 44
doença mental 48, 50
doença neuropsiquiátrica 30
doenças cognitivas e afetivas 29
doenças crônicas 13, 15
doenças psicossomáticas 21

E

edema 21
egocentrismo 49
enfermidade 13, 41, 51
epilepsia 30

esquizofrenia 23, 25, 26, 27
estado mental do paciente 26
estado vegetativo 42, 43
estresse ao organismo 21
estudo da psiquiatria 49
Ética Médica 35, 37, 38, 45
etiologia do autismo 30, 31
eutanásia 40, 42, 43, 44, 45, 46
exercício da empatia 22
exercícios físicos 13
expressão genética 25, 29, 30

F

faces da personalidade 49
falta de empatia 48, 49, 54
falta de valores sociais 49
fatores ambientais 19, 24, 25
fatores genéticos 24, 25, 26
fim da personalidade individual 41
final da vida 41, 43
fobias 21

G

garantia da liberdade 36
garantia da vida 36, 43
garantias fundamentais 36
gastrite 18, 19, 20, 21, 22
gastrite crônica 20
glândulas oxínticas 20
glândulas pilóricas 19, 20
gordura corporal 12, 13

H

Helicobacter pylori 18, 19, 22
hibridização 26
hiperatividade 30
homeostase 40, 41
humanização da medicina 41

I

impulsividade 49

imputabilidade 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Índice de Massa Corporal (IMC) 13

indivíduos imputáveis 51

inflamação da mucosa do estômago 19

inimputabilidade 50, 51, 52

insanidade 48

insensibilidade 49

insônia 21

instintos libidinosos 49

instrumentos psicométricos 49

interrupção do processo conceutivo 35

J

jejum prolongado 21

L

leis de dignidade 44

lesões estomacais 21

limiar de dor 21

limitação imposta 36

M

manifestações sociopáticas 49

medo 21

microarranjos de cDNA 26

morte 14, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 46

mucosa estomacal 20, 21

N

neuroplasticidade 24, 26

neuroplasticidade no córtex 26

O

obesidade 12, 13, 14, 15

obesidade mórbida 14

objeção médica 35

ortotanásia 40, 42, 43, 44, 45

P

pacientes vulneráveis 44

pânico 21

patologia 18, 23, 26, 30, 31, 41, 53

patologias 12, 14, 29
perda de contato com a realidade 25
perfis de comportamento 50
personalidade psicopática 48, 49, 54
perturbação da saúde mental 50
pH do estômago 21
plena capacidade 52
prática do aborto 35, 37
predisposição genética 19, 26
pré-natal 24, 25
preservar a vida 36
princípio bioético 43
princípio da autonomia 43
princípio da retributividade 51
princípios hipocráticos 42
privação nutricional 24, 25
processos cerebrais 24, 26
prolongar a vida 41
proteomas 26
psicopata 48, 49, 53, 54
psicopatia 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55

Q

quadro nosológico 49

R

reação em cadeia da polimerase 26
recuperação da cirurgia 13
recuperação individual 41
redução da nocividade 41
relutância a obedecer aos padrões de comportamento 48, 54
renúncia de tratamentos 41
respeito às pessoas 41
retardamento mental 51
risco de mortalidade 13
risco de morte da paciente 36
rotina acelerada 22

S

saúde-doença 41
saúde mental 6, 12, 13, 14, 15, 22, 51

semi-imputabilidade 50, 52
sinais e sintomas 26, 30
síndrome 29, 30
sintomas neuróticos 49
sistema biológico 51
sistema biopsicológico 51
sistema digestório 20, 22
sistema entérico 20
sistema gástrico 21
sistema nervoso 18, 20, 21, 31
sistema nervoso central 20
Sistema Nervoso Simpático e Parassimpático 20
sistema orgânico 30
sistema psicológico 51
sistemas celulares 27
submetimento compulsório a tratamentos 41
suicídio assistido 43
Suicídio assistido 43, 46
susceptibilidade 24, 25, 26

T

teorias psicanalíticas 49
transcriptomas 26
transtorno mental 23, 25
transtornos 21, 28, 29
tratamento da obesidade 13
trato gastrointestinal 20

U

ulcerações 21

V

valores morais 37
vasodilatação 21
viroses 24, 25
visão holística 41

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

